

LEVANTAMENTO DA PRODUÇÃO, COMERCIALIZAÇÃO E LOGÍSTICA

PERCEPÇÃO SOBRE O ABASTECIMENTO DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DE SÃO PAULO

Resumo dos Relatos dos Diretores dos Escritórios
de Desenvolvimento Rural do Estado de São Paulo

| Coordenadoria de
Desenvolvimento Rural Sustentável

| Secretaria de
Agricultura e Abastecimento



Boletim 3

Semana: 21/4 a 27/4/2021

Levantamento da Produção, Comercialização e Logística

Percepção sobre o Abastecimento dos Municípios do Estado de São Paulo

Resumo dos Relatos dos Diretores dos Escritórios de Desenvolvimento Rural do Estado de São Paulo

Semana: 21/4 a 27/4/2021

Introdução

O presente Boletim apresenta a análise dos registros do “Levantamento da Produção, Comercialização e Logística – Percepção sobre o Abastecimento dos Municípios do Estado de São Paulo” informados no período de 21/4/2021 a 28/4/2021 e os relaciona com os registros do período anterior (de 14/4/2021 a 20/4/2021).

Na semana de referência deste Boletim foram inseridos 33 registros em todo o Estado, referentes a 32 municípios. Esse número de registros foi menor do que o número de registros do período anterior, quando 58 deles foram informados, referentes a 57 municípios.

CADEIAS PRODUTIVAS

Os registros dessa semana referem-se a 12 cadeias produtivas: bovinocultura de corte, bovinocultura de leite, cana-de-açúcar, eucalipto, floricultura, fruticultura, grãos, olericultura, piscicultura, suinocultura, turismo rural e turismo urbano.

Os principais impactos descritos esta semana corroboram os registros anteriores, que indicaram as cadeias produtivas impactadas, conforme Tabela 1.

Tabela 1: números de registros por cadeia produtiva, Estado de São Paulo, 2021.

Cadeias Produtivas	Semanas					Total geral
	1	2	3	4	5	
agroindústria		1				1
amendoim	1	1				2
apicultura		2				2
avicultura de corte	1	12	1	1		15
avicultura de postura		4				4
bovinocultura de corte	5	12	1		1	19
bovinocultura de leite	9	55	9	4	4	81
bubalinocultura de corte		2				2
bubalinocultura de leite	2	6	1			9
café	4	10	1			15
cana-de-açúcar	9	25		3	1	38
caprinocultura	1					1
citricultura	1	7	3			11

eucalipto		2			2	4
floricultura	1	18	1	2	3	25
fruticultura	8	32	4	6	2	52
fungicultura		1				1
grãos	6	17			1	24
heveicultura	2	4				6
mandioca		2				2
olericultura	24	255	42	32	10	363
pesca artesanal				1		1
pinnus	3					3
piscicultura	1	15	2	2	2	22
plantas ornamentais		1	1			2
pupunha		3	1			4
silvicultura	1					1
suinocultura		3			1	4
turismo rural		3			1	4
turismo urbano e rural					1	1
urucum	3					3
Total geral	82	493	67	51	29	722

Obs.: semana 1 – 24/3 a 30/3; semana 2 – 31/3 a 6/4; Semana 3 – 7/4 a 13/4; Semana 4 – 14/4 a 20/4; semana 5 – 21/4 a 27/4.

Fonte: dados da pesquisa.

Bovinocultura de corte

Comparativamente à semana anterior (14/4 a 20/4), a bovinocultura de corte permanece como atividade produtiva agropecuária com baixo número de relatos de impacto (apenas um registro novo), embora se tenha observado no início do levantamento que era a oitava cadeia produtiva mais atingida. O registro foi do município de Piracicaba, com apontamento de problemas de produção relacionados aos insumos, possivelmente os custos, sem observar redução de plantel ou área de produção. Esse fato talvez demonstre que a atividade permanece aquecida, com forte demanda de consumo, com abate e exportação expressivos no Estado de São Paulo, e que os custos de produção podem ser consequência da inflação de preços de produtos veterinários, além de custos com transporte, embora a logística de entrega não seja um impediente para os pecuaristas. A maioria dos registros anteriores (desde o começo do levantamento) mostra que os impactos ocorreram nesse mesmo aspecto (insumos), o que demonstra haver uniformidade da situação econômica da pecuária de corte no Estado de São Paulo.

Bovinocultura de leite

Observamos nesta semana mais quatro relatos de impactos negativos nesta cadeia produtiva, ligados à perda de produção e ao aumento no custo dos insumos. A bovinocultura leiteira foi a segunda cadeia produtiva em quantidade de relatos de

impactos devido à pandemia no âmbito paulista, com 68 municípios impactados. As regiões mais afetadas foram as de Guaratinguetá, Araçatuba, Andradina e General Salgado. Cerca de 19% desses municípios relataram redução no plantel de animais e na área explorada. O principal problema foi relacionado ao custo dos insumos para a produção, sendo que a elevação foi maior que o aumento no preço de venda da produção, reduzindo a renda dos produtores. As perdas médias de produção e de área relatadas ficaram em torno de 28% e 25%, respectivamente.

Cana-de-açúcar

Na informação de ocorrência desta cadeia não há percepção de perdas – tanto em área como em volume de produção –, afetadas pelas restrições da pandemia de Covid-19. Não identificamos maiores dificuldades na produção e no abastecimento. A logística não apresenta dificuldades, na percepção dos observadores.

Eucalipto

Foram apresentados dois relatos pelo EDR de Campinas. Não houve redução da área plantada, nem percepção de perdas devido à pandemia. Dentre os problemas relatados neste período, são apresentados dois na categoria “outros”. Não foram apresentadas sugestões e nem observações sobre a cadeia produtiva nesta semana.

Floricultura

O setor de flores e plantas ornamentais teve um maior aumento de perdas em relação ao período anterior, sendo apontada uma perda de 50% na produção e redução de mais 20% da área de plantio. Como micromitigação, propõe-se a continuidade da inserção em mercados locais de venda direta e por aplicativo. Como macromitigação, campanhas publicitárias governamentais para incentivo de compra de flores via *delivery* e de compra de flores por prefeituras para ornamentar locais municipais de atendimento ao público, como hospitais, bem como o retorno de políticas públicas. Incentivar o mercado de circuitos curtos ou locais e retomar as compras públicas são as sugestões que permanecem como destaque.

Fruticultura

A mesma queda que verificamos no número geral de ocorrências, detectamos na cadeia da fruticultura. Observamos duas informações sobre esta cadeia nesta semana. Não conseguimos identificar a cultura informada, mas aferimos perdas de produção. Não ocorre percepção de variação de perda na área cultivada. Os problemas enfrentados na produção são em ordem de maior citação: crédito, comercialização, mão de obra e insumos. No setor de abastecimento, o maior problema é a redução de recebimento de compras públicas. Na questão logística não ocorre percepção de dificuldade nesta cadeia.

Grãos

Nesta semana foi apresentado apenas um relato pelo EDR de Campinas. Não houve percepção e nem redução da área plantada devido à pandemia. Dentro os problemas relatados neste período, foi apresentado um na categoria “outros”. Não foram apresentadas sugestões e nem observações sobre a cadeia produtiva.

Olericultura

A olericultura não é mais a cadeia produtiva mais prejudicada. Um dos motivos disso foi porque houve retorno das feiras. A diminuição nas perdas de produção, observada em relação ao período anterior, já era esperada, uma vez que saímos do verão e estamos entrando no período de clima mais favorável para as culturas olerícolas, especialmente as folhosas. Como micromitigação, propõe-se a continuidade da abertura de feiras livres e da inserção em mercados locais de venda direta e por aplicativo. Como macromitigação, a intensificação de compras públicas.

Piscicultura

Observamos nesta semana mais dois relatos de impactos negativos na piscicultura, ligados à dificuldade de comercialização, consequência da redução da demanda devido ao fechamento do comércio de alimentação preparada. A piscicultura apresentou 18 municípios que relataram dificuldades devido à pandemia, no acumulado dos períodos. As regiões mais afetadas foram as de Jales, General Salgado, Pindamonhangaba e São Paulo. Cerca de 35% desses municípios relataram redução no plantel de animais e 16% na área explorada. O principal problema registrado foi o dos insumos para a produção, cujo aumento no preço foi maior que o do preço de venda da produção, reduzindo a margem de lucro e a renda dos produtores. As perdas médias relatadas ficaram em torno de 41% de produção e 32% em área explorada.

Suinocultura

A suinocultura não foi muito registrada como impactada pela pandemia desde o início do levantamento. O acumulado mostra quatro registros de diferentes municípios, com apenas um registro novo na última semana (EDR de Limeira). De fato, o Estado de São Paulo reduziu a suinocultura de granja nos últimos anos, mas alguns produtores têm criações em áreas menores, de subsistência. Entretanto vale a pena levantar melhor algumas regiões como Ibiúna (EDR de Sorocaba), Itapeva (EDR de Itapeva), algumas cidades do Vale do Paraíba (EDR de Pindamonhangaba) e Franca (EDR de Franca). Dentre os poucos registros que se têm, não há percepção de prejuízo relacionado à pandemia, sendo apontados problemas com os insumos (talvez custo de aquisição de milho), comercialização e abastecimento. Vale ressaltar, porém, que o baixo número de registros não assegura precisão dos dados, haja vista que a carne suína, mesmo de rebanho de criação extensiva, é regularmente destinada a abatedouros frigoríficos municipais ou registrados no Serviço de Inspeção de Produtos de Origem Animal (SISP),

ainda que em menor número, em relação aos bovinos. É necessário ampliar a abrangência do levantamento.

Turismo (rural e urbano)

Nesta semana foi apresentado um relato na cadeia produtiva de turismo rural pelo EDR de Bragança Paulista. Não houve percepção de perdas devido à pandemia. Dentre os problemas de produção citados neste período estão insumos e mão de obra. Não foram apresentadas sugestões e nem observações sobre a cadeia produtiva.

Na área do turismo urbano houve um registro esta semana no EDR de Piracicaba. Não houve percepção de perdas, mas foram relatados problemas na comercialização. Como observação, foi relatado que, com o decreto municipal da fase de transição do Plano São Paulo, as atividades no município começam a retornar gradativamente.

SINDICATOS E ORGANIZAÇÕES RURAIS

A questão refere-se às ações preventivas que as organizações de produtores realizaram com os produtores na ocasião da pandemia. Diante dos resultados obtidos, 39,3% das organizações citaram que fizeram ações de prevenção, com pouca variação em relação à semana anterior, que foi 45,6%. As organizações que declararam que não têm conhecimento suficiente tiveram a frequência de 39,39% não tendo praticamente nenhuma variação em relação ao período anterior com 40,35%, percentual estável em relação ao período anterior. Seguindo, 21,0% citaram que não fizeram ações de prevenção. Neste caso, houve uma diminuição em relação ao período anterior de 14,0%.

Diante dos dados levantados, os EDRs que apresentaram maior número de organizações de acordo com os resultados do Levantamento foram: São Paulo com 6 respostas, mas tendo uma queda em relação ao período anterior de 53,8%, Piracicaba não teve variação em relação ao período anterior, Sorocaba teve uma diminuição de informação sobre organizações de 40% em relação ao período anterior. São José do Rio Preto informou 6 organizações. Campinas e Bragança Paulista tiveram aumento na incidência de organizações informadas de 100% e 300% respectivamente. E por fim Andradina, Araraquara, Avaré, Barretos, Botucatu, Fernandópolis, Jaboticabal, Orlandia, Presidente Prudente, Presidente Venceslau e Registro não tiveram incidência de respostas para o período.

Os meios de comunicação utilizados para realizar ações de prevenção foram vários. O meio mais utilizado, o *WhatsApp*, teve 13 respostas, demonstrando uma queda em relação ao período anterior de 62,8%, que foi de 35 respostas, seguido por ligação telefônica, com 3 respostas, em comparação ao período anterior sofreu queda de 76,9%, pois apresentava anteriormente 13 respostas. O e-mail com 5 respostas teve queda em relação ao período anterior, que contava com 14 respostas, assinalando uma diminuição de 64,2%. Constam ainda uma queda de 88,89% na entrega de panfletos como instrumento de divulgação, em relação ao período anterior. O meio de divulgação "outros" teve um aumento de 25% em relação ao período anterior. Ao passo que o meio

de comunicação de “redes sociais” teve diminuição de 69,23% para o mesmo período. O recurso SMS teve estabilidade em relação ao período anterior, não sofrendo variação. Apareceram na sequência os veículos de comunicação site e carro de som com uma resposta cada.

Com relação às principais ações realizadas para mitigação da doença, as respostas serão comparadas ao período anterior. A incidência de respostas de “não houve percepção das ações” teve uma diminuição de 57,6% em relação ao período anterior. Sobre a resposta: “orientações de como receber funcionários, técnicos e vizinhos em sua propriedade”, houve uma queda de 60%.

Em seguida, referente à alternativa “treinamento de como evitar a contaminação do produtor e sua família nos diversos elos da atividade produtiva”, houve diminuição de 50%.

Em relação à alternativa “treinamentos sobre a prevenção da COVID-19 para funcionários/trabalhadores de elos sensíveis de contaminação/disseminação das diversas cadeias produtivas”, diminuíram cerca de 57,1%.

Seguindo, sobre as respostas para “forneceram ou facilitaram a aquisição de equipamentos de proteção individual (EPI), máscaras e sanitizantes para seu público”, não houve alteração em relação ao período anterior, mantendo-se estável.

FEIRAS

Embora com um menor número de registros quando comparado às semanas anteriores, pode-se observar que a semana de 21/4 a 27/4 apresentou um avanço expressivo no retorno das feiras, passando de 67% para 92% delas funcionando, sendo que 83% dos municípios informaram que já estão com todas as feiras em funcionamento (na semana anterior foram registrados 55%) e 9% com quase todas.

A participação de produtores rurais nas feiras apresentou pouca alteração em relação à semana anterior, havendo um ligeiro aumento delas com partes iguais de produtores e não produtores, passando de 13% para cerca de 16,5%. Nesta última semana verificaram-se também 50% de registros de feiras sem produtores ou compostas majoritariamente de não produtores e 33,5% de feiras só de produtores ou com a predominância deles.

Houve uma diminuição de 6,5 pontos percentuais nos relatos de alteração na estrutura de funcionamento das feiras em relação à semana anterior, que passaram de 66,5% para 60%. Com relação à duração ou periodicidade, não houve alteração para a maioria dos registros (72,4%), evidenciando que a maioria das alterações necessárias já haviam sido providenciadas anteriormente. Em 81% das respostas, essas alterações ocorreram devido à determinação municipal; 9,5% por iniciativa dos próprios feirantes; 9,5% pela diminuição da demanda dos consumidores.

Houve uma ligeira diminuição nos relatos sobre a adoção de todos os protocolos (de 33,3% para 27,5%); ficaram estáveis os registros da adoção de quase todos os protocolos e verificou-se um pequeno aumento na adoção de apenas parte dos

protocolos (de 20,5 % para 27,59%). Nesta semana, não houve registros quanto à adoção de nenhum protocolo (na semana anterior ocorreu apenas um registro). Esses dados apontam que é importante que a fiscalização seja reforçada, para que não ocorra relaxamento das medidas de prevenção necessárias.

MERCADOS

Ocorreram poucas alterações quanto às classes de mercados em funcionamento, se comparadas à semana passada. Nesta semana, os mercados em funcionamento ficaram divididos da seguinte forma: mercados de bairro e pequenas vendas (44,6%); igual quantidade de supermercados (44,6%) e 10,8% de hipermercados. A grande maioria desses comércios, independente do porte, permaneceu com o abastecimento nos níveis totalmente normais ou quase normais. Percebe-se, inclusive, uma pequena melhora no abastecimento dos hipermercados. Não houve relatos de desabastecimento nos supermercados, tampouco nos hipermercados, mas apenas um registro de um menor nível de abastecimento nos mercados de bairro e pequenas vendas, se comparado ao volume comercializado normalmente.

Nesta semana, observou-se uma pequena diminuição nos registros de adoção de todos os protocolos (de 48,28% para 37,5%), bem como na adoção parcial dos protocolos (de 8,62% para 6,25%). Por outro lado, houve um ligeiro aumento na adoção de quase todos os protocolos (43,1% para 56,25%) e não houve relatos de estabelecimentos sem a adoção dos protocolos preconizados pela Portaria SAA 21/2020. Assim como nas feiras-livres, a fiscalização também precisa ser reforçada para que não ocorra relaxamento das medidas de prevenção.

Dentre os apontamentos observados nos mercados, podem ser destacados:

- grandes filas do lado de fora do supermercado;
- não conseguem organizar o distanciamento social;
- quanto mais periférico e menos estruturado, menos protocolos adotam;
- só podem comprar produtos essenciais.

INSUMOS PARA O PRODUTOR RURAL

Com relação ao fornecimento de insumos agropecuários, nesta semana os municípios registraram que estão com a totalidade de suas lojas funcionando; enquanto que, na semana anterior, ainda havia algumas funcionando parcialmente (8%).

A percepção sobre o aumento significativo dos preços dos insumos teve uma queda nos níveis da semana anterior (22%) para a semana atual (9%), segundo os entrevistados, e se manteve em praticamente todos os outros níveis.

Quando perguntados sobre alterações nas ofertas de produtos, os entrevistados mantiveram os números em 40%, sem alteração. Já as alterações moderadas de oferta, se mantiveram e foi percebida uma diminuição – de sete (12%) para dois (6%) – das alterações significativas nas ofertas de produtos entre os períodos.

COMÉRCIO DE ALIMENTOS PREPARADOS

Com relação ao levantamento da produção, comercialização e logística de comércio de alimentos preparados, observamos uma queda nas respostas por 25 municípios, quando comparada à semana de 14/4 a 20/4, com a semana em questão (21/4 a 27/4).

Quando comparamos os serviços de alimentos preparados (padarias, restaurantes, lanchonetes e bares) em funcionamento nos municípios, verificamos que eles se mantiveram, levando em conta os 25 municípios sem resposta em relação à semana anterior.

Quando analisamos os dados dos estabelecimentos nos quais se é permitido consumo no local, verificamos um aumento significativo, tendo em vista a transição de fase e a liberação de abertura dos estabelecimentos para recepção do público com número reduzido.

Em relação aos serviços de *delivery* e *drive-thru*, os entrevistados relataram não ter percebido alterações de uma semana para outra.

Quanto ao grau de abastecimento de padarias, lanchonetes e bares, assim como os restaurantes, verificou-se a mesma percepção dos entrevistados, ou seja, o abastecimento de mercadorias foi mantido no período.

E o dado que continua chamando atenção positivamente, que nos leva a crer em uma maior conscientização da população, é o de adoção das orientações da OMS para o contexto de pandemia, com um aumento desse cuidado nesta semana.

HOSPITAIS

Comparando com a semana anterior, houve uma redução de 58 para 33 municípios participantes da pesquisa. Entretanto, o que chama a atenção, além desse fato, é a quantidade de cadeias afetadas, que passou de 10 para 14 delas, nesta semana. Quanto ao levantamento das informações a respeito do abastecimento dos hospitais, apenas 10 municípios (30,0%) responderam ter conhecimento sobre o abastecimento com alimentos nos hospitais, sendo que 16 municípios (48,5%) afirmaram não haver conhecimento sobre essa questão e sete deles (21,2%) informaram não haver hospitais no município. O índice de municípios que relataram não possuir conhecimento sobre o abastecimento nos hospitais teve um aumento de 18,5%.

A percepção do grau de abastecimento alimentar nos hospitais durante a presente semana obteve nota cinco para todos os 10 municípios que informaram possuir esse conhecimento (100%), sendo que na semana anterior, 19 municípios haviam respondido nota cinco (82,6%) e quatro deles, nota quatro (17,4%).

ESTRADAS E RODOVIAS – LOGÍSTICA DE TRÁFEGO

Em relação às estradas e rodovias, de acordo com os relatos advindos dos municípios, não houve alterações significativas se comparadas com a semana anterior.

A grande maioria (em torno de 96%) afirmou que não houve fechamento das estradas e rodovias sob sua jurisdição. Houve apenas um município que respondeu ter fechado.

No que se refere ao estabelecimento de legislação própria sobre a circulação em suas estradas e autopistas, houve um aumento de 87,9% para 93,94% de municípios que responderam não possuir legislação própria sobre a circulação em suas estradas. Dentre os municípios que afirmaram ter legislação própria sobre a circulação das estradas, comparando com a semana anterior, houve uma diminuição significativa de seis (10,34%) para um, apenas (3,03%). É possível que essa diminuição tenha se dado como consequência da redução de municípios participantes da pesquisa nessa semana.

Antonio Lopes Junior
Beatriz Cantusio Pazinato
Carlos Augusto Scacchetti de Almeida
Denise Baldan
Diego Barrozo
Jairo Tcatchenco
José Augusto Maiorano
Marcia Cristina de Moraes
Marco Antonio Ferreira da Costa
Marcus Vinicius Salomon
Maria Cláudia Silva Garcia Blanco
Osmar Mosca Diz
Vivaldo Alberto Viganó